



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

POR
MARIA,



SENHORA,

RAINHA

E MÃE

A gravura abaixo representa Fernão de Magalhães atravessando pela primeira vez o estreito que leva o seu nome, e que ele descobriu na primeira viagem em torno da Terra. Esta gravura foi usada em nosso número 1, e é para nós um símbolo do que queremos fazer e gostaríamos que o nosso leitor também fizesse: desbravar. Sim, há um mundo a desbravar e conquistar para a Santíssima Virgem Maria. Este mundo que está entregue a mil erros, que está altamente corrompido e paganizado, que se afastou de Deus, precisa ser reconquistado para Ele, e todo o esforço de nossa existência deve ser este: trabalhar com afinco, com dedicação para que o mundo volte a praticar verdadeiramente a Religião Católica, que se destruam os ídolos modernos e que Nossa Senhora volte, então, a reinar nos corações. É para Ela que estamos desbravando, é Ela Quem nos alcançará a vitória.



"...Fiquei conhecendo "O Desbravador" através de minha tia-avó que recebe em casa todos os números. Gostaria muito de poder também receber em minha casa, pois sou Católica, Apostólica, Romana... Este jornal é extraordinário, estando a vossa disposição para esclarecimentos por correspondência..."

LUCIANA RITA S. P. DO NASCIMENTO
SÃO PAULO - SP

"...Achei "demais" o jornal de vocês, "O Desbravador". Desbravar significa preparar o caminho... É sem dúvida é isto que estão conseguindo fazer.... Vim a conhecê-los... na porta da Igreja Matriz de Santana. Foi um presente e tanto.... Tenho tremenda paixão por todos os assuntos relativos a Maria, Nossa Mãe... Que Deus os abençoe neste trabalho, que embora difícil é muito gratificante..."

CARLA WENCESLAO LOPES
SÃO PAULO - SP

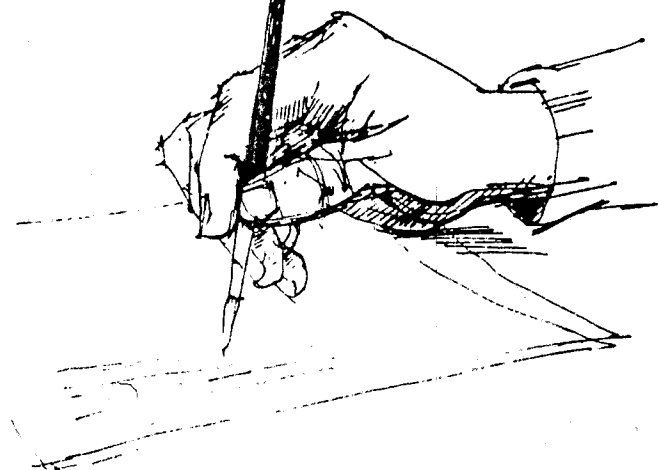
"...Com muita alegria é recebido o jornal "O Desbravador" em nossa comunidade..."

COLEGIO SANTA CECÍLIA
COMUNIDADE
FORTALEZA - CE

"...Quero ser leitora de "O Desbravador", o jornal que desbrava os corações... para participar da divulgação, a mais ampla possível, de suas mensagens..."

MARIA CONCEIÇÃO MARIANO
VIÇOSA - MG

Escrevem os leitores



"...Fiquei feliz por ter lido esta revista..."

ANTONIO ERNANI RIBEIRO
CEILÂNDIA - DF

"...Que dia maravilhoso para mim por motivo de ter encontrado este jornalzinho que recebi de uma senhora na Santa Casa, onde eu estava com meu marido fazendo exames médicos... Ela abriu a bolsa e tirando 2 jornaizinhos, perguntou se eu era católica, e eu respondi, que, com a graça de Deus, nasci nesta Religião e nela caminharei com segurança... E por esta razão gostaria de ficar sendo assinante..."

LUIZA DANTAS DE MEDEIROS VALE
SÃO PAULO - SP



DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JAIR AGENOR RIBEIRO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
MOACIR ANDRADE DE PAULA
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

EDITORIAL



"Vocês de "O Desbravador" não podem mudar o mundo". "Não adianta eu sozinho querer endireitar a situação". "Uma andorinha não faz verão".

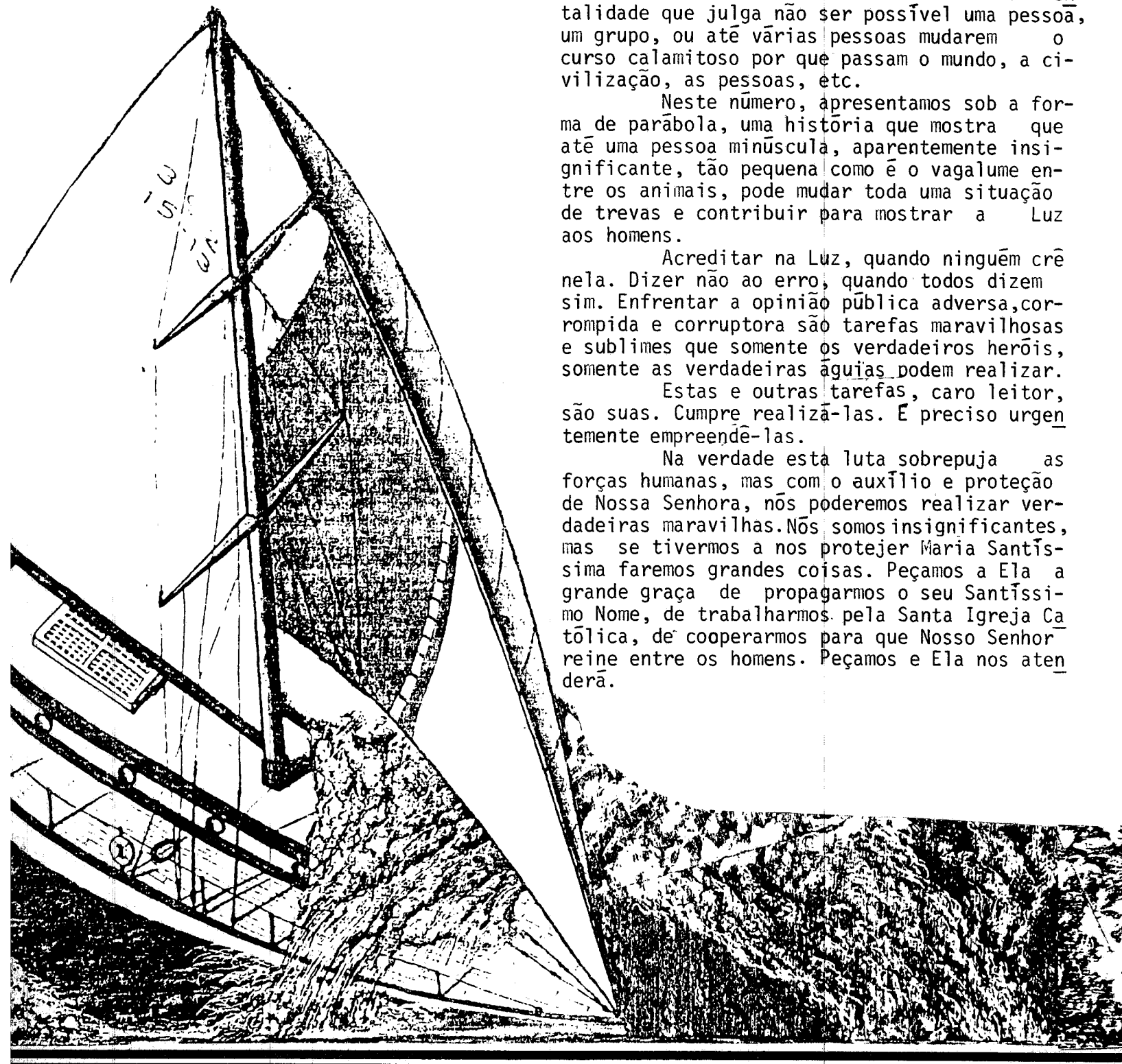
Frases como estas demonstram uma mentalidade que julga não ser possível uma pessoa, um grupo, ou até várias pessoas mudarem o curso calamitoso por que passam o mundo, a civilização, as pessoas, etc.

Neste número, apresentamos sob a forma de parábola, uma história que mostra que até uma pessoa minúscula, aparentemente insignificante, tão pequena como é o vagalume entre os animais, pode mudar toda uma situação de trevas e contribuir para mostrar a Luz aos homens.

Acreditar na Luz, quando ninguém crê nela. Dizer não ao erro, quando todos dizem sim. Enfrentar a opinião pública adversa, corrompida e corruptora são tarefas maravilhosas e sublimes que somente os verdadeiros heróis, somente as verdadeiras águias podem realizar.

Estas e outras tarefas, caro leitor, são suas. Cumpra realizá-las. É preciso urgentemente empreendê-las.

Na verdade esta luta sobrepuja as forças humanas, mas com o auxílio e proteção de Nossa Senhora, nós poderemos realizar verdadeiras maravilhas. Nós somos insignificantes, mas se tivermos a nos proteger Maria Santíssima faremos grandes coisas. Peçamos a Ela a grande graça de propagarmos o seu Santíssimo Nome, de trabalharmos pela Santa Igreja Católica, de cooperarmos para que Nosso Senhor reine entre os homens. Peçamos e Ela nos atenderá.



PROCURA-SE

um candidato

Estamos em época de eleições. Não sabemos se este exemplar de "O Desbravador" chegará em suas mãos, antes ou depois das mesmas. Mas, seja antes ou depois, gostaríamos de propor aos nossos estimados leitores algumas reflexões a respeito do que seria um candidato ideal. Como seria ele?

Em primeiro lugar, acreditamos que ele deveria ter uma correta escala de valores ou seja, desse primazia ao espiritual sobre o material. Em resumo buscasse em primeiro lugar a Glória de Deus e a salvação das almas, e visse o restante como uma decorrência e um meio para se alcançar os primeiros objetivos. Na prática, ele colocaria, por exemplo, a moralidade dos meios de comunicação como algo mais importante do que metas econômicas, salariais ou até de saúde, educação etc.

De outra lado, deveria ser uma pessoa verdadeiramente santa, da estirpe de um São Luiz IX, Rei de França, ou de um Gabriel Garcia Moreno, Presidente do Equador. Deveria ser um homem de oração, de frequência aos Sacramentos, com uma vida pessoal e pública inatacáveis, de tal arte que somente sua vida fosse exemplo para o povo, que, imitando-o seria muitíssimo melhor do que é. Não nos esqueçamos que já Camões dizia que "Um Rei fraco faz fraca a forte gente". E, portanto um governante santo contribuirá de modo inegável para fazer seu povo melhor, mais honesto, mais dedicado, mais virtuoso.

O nosso candidato ideal, de outra parte, não buscaria de modo nenhum a satisfação de seus interesses, mas sim, o bem de seu povo. Não protegeria parentes ou amigos, escolheria os melhores ajudantes, seria implacável com o erro, saberia, porém, corrigir e melhorar o que errasse.

Trabalharia incansavelmente para a moralização dos costumes; atacaria a pornografia que hoje nos cerca; lutaria com denodo e eficácia contra o aborto; atacaria de frente a crise que assola a família e a juventude; lutaria incansavelmente para que saísse de nossa legislação a praga do divórcio; não permitiria que um centavo público fosse desperdiçado; seria austero e exigiria auste-



ridade; trabalharia incansavelmente e o mesmo faria com que os outros o fizessem. Em suma, seria o governante que realmente o Brasil precisa.

Alguém dirá: "E a inflação? E os salários? E a saúde, a educação? E os minérios? etc." Nosso governante como verdadeiro seguidor de Nosso Senhor buscaria em primeiro lugar o Reino dos Céus e sua Justiça. Tudo o mais viria por acréscimo.

E, nós temos certeza que como o primeiro ato de seu governo o nosso político iria com toda a sua equipe de governo a Aparecida e ali solenemente consagraria o Brasil a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, mais uma vez como Rainha e Padroeira do Brasil. Temos certeza que seu governo seria abençoado e bem sucedido.

A Montanha de Cristal

De todos os lugares banhados pela luz do dia, nunca houvera algum que fosse mais belo que aquelas montanhas. O sol, batendo em suas bases, fazia brilhar o negror dos rochedos que se elevam, abruptos e altaneiros do meio dos campos, até que, no alto, bem lá no alto, a dureza e o negror das pedras era substituída pela maciez e pela alvura da neve. Lá em cima a luz parecia ainda mais pura, dando à montanha tons de ouro ao entardecer. E havia algo ainda mais belo: no meio das montanhas mais altas, e mais alto que todas elas, erguia-se um píncaro tão agudo e tão magnífico que dir-se-ia que as neves eternas eram boas apenas para sua base: Era uma montanha legendária e inacessível, toda ela feita de um único e imenso bloco do mais puro cristal. Seria preciso vê-la para se acreditar em semelhante maravilha.

Aliás, sua beleza era tão estonteante que, se algum homem chegasse a vê-la, não acreditaria em seus olhos, e ao descer daquelas alturas, não contaria nada a ninguém, com receio de ser tomado por um visionário.

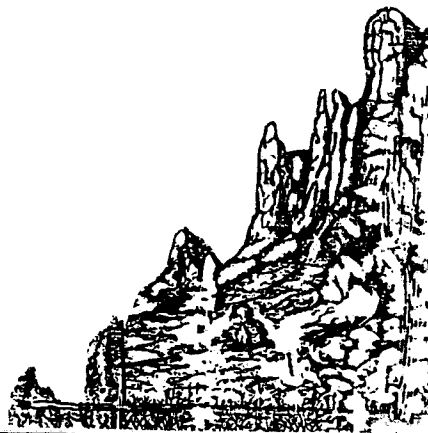
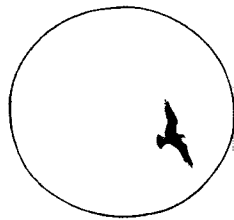
Mas a verdade é que esse homem, que certamente seria tido por um insensato, ainda teria visto muito pouco. Por que essas belezas não eram nada se fossem comparadas com as que a montanha possuía em seu interior. Com efeito, num ponto altíssimo, o imenso bloco de cristal possuía uma abertura. E quem por essa abertura penetrasse, logo encontraria dentro de uma gruta, comparada com a qual todas as catedrais do mundo pareceriam ao mesmo tempo minúsculas e sombrias. Que edifício construído por mãos humanas poderia ter sequer um décimo do tamanho daquela gruta? E que vitral, que conjunto de luzes, que pedras preciosas poderiam se comparar com a girândola de cores que o sol filtrava por aquelas paredes? Não, homem algum conseguiria a descrever aquilo. Homem algum



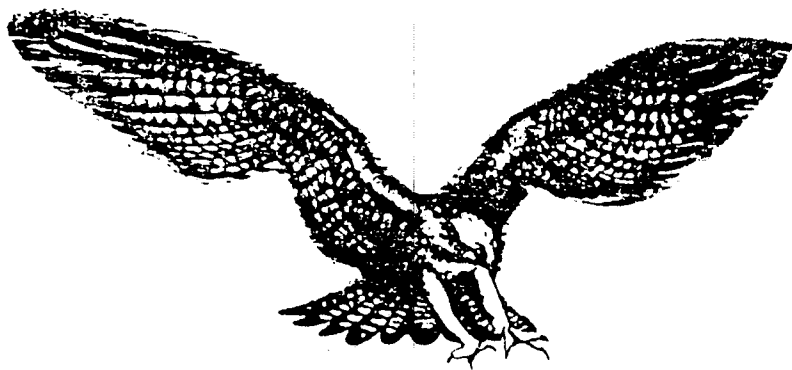
seria capaz de subir até aquele lugar. Lá apenas chegavam as águias.

Porque havia as águias. Águias enormes e majestosas, de plumas brancas e cabeça dourada, os únicos habitantes daquele local. Tão altaneiras, tão elevadas, que nunca baixavam de lá, nem mesmo para buscar alimento: A luz, a magnífica luz do interior da caverna as alimentava. A luz lhes dourava as penas a luz lhes dava forças. Elas viviam da luz, e somente dela é que tinham avidez.

A base da caverna de cristal era o imenso rochedo da montanha. Dentro desse rochedo havia uma ou-



tra caverna, cuja porta ou não existia ou estava eternamente sepultada pela neve. Lá dentro, tudo era asqueroso, úmido e escuro, não de uma escuridão qualquer, mas de negror absoluto. Era horrível, e para aumentar o horror, as paredes da caverna eram todas cobertas por um muco, por uma gosma infecta e mal cheirosa. Dir-se-ia que nada poderia viver em semelhante ambiente. Nenhum animal suportaria semelhante horror. A não ser as aranhas. Essas sim as havia, e aos milhões. Aranhas enormes, negras, asquerosas, que formavam um tapete movediço sobre as paredes, o chão e o teto da caverna. Que se alimentavam do muco nojento; que gostavam do mal cheiro, que só se sentiam bem na escuridão, que não conheciam, nem queriam conhecer outra coisa. E esses dois mundos, essas duas cavernas eram separadas apenas por uma lage de rochedos, e viviam sem que tivessem conhecimento um do outro.



o desastre...

Um dia, não se sabe porque motivo, essa lage se rachou. Talvez um ligeiro tremor de terra, talvez a deslocação acidental de alguma rocha, tenha sido a causa. O fato é que, na base da caverna de cristal, e no teto da caverna das aranhas, surgiu uma pequena rachadura, que as águias, que raramente olhavam para baixo, nem chegaram a perceber.

Mas não sucedeu o mesmo com as aranhas. Com a rachadura, entrou na caverna uma fímbria, um raio de luz, dessa luz que elas odiavam acima de tudo, e que acima de tudo



as fazia fugir. Apavoradas e enfurecidas, elas se amontoaram no canto mais escuro de sua caverna, até que aquele fio de luz foi enfraquecendo, foi se diluindo, foi se esmaecendo, aos poucos, até finalmente se extinguir. A noite havia chegado. Na gruta de cristal, as águias dormiam.

Aos milhões, as aranhas saíram da rachadura, e penetraram no interior da gruta. Movidas pelo ódio, elas arrastaram uma enorme pedra, bloqueando a entrada da gruta. Depois, subiram em todas as paredes, e as cobriram com suas teias, e com sua baba asquerosa e negra. Elas podiam simplesmente ter fechado a rachadura, porém, seu ódio não era apenas da luz, mas também de todos os seres que gostavam da luz. Elas odiavam tudo o que é belo, e o ódio lhes dava força no trabalho. Durante toda a noite espalharam o negrume, a sujeira, o horror.

Lá fora, chegou o alvorecer. O sol, foi verdejando os campos e branquejando a neve. Tudo brilhava, tudo sorria. mas no interior da gruta de cristal os raios do sol não conseguiram mais entrar. No interior da gruta de cristal continuava a escuridão. As águias despertaram assustadas. Onde estava o sol? Onde estava a luz que lhes dava a vida e lhes dourava as penas? Elas não sabiam. Aos poucos, compreenderam que a porta da gruta estava fechada, mas não se sentiram com forças nem com ânimo para a desobstruir. Sem luz, elas mal conseguiam se arrastar pelo chão. Quando chegou o meio dia, e lá fora o sol dardava seus raios em todo o seu esplendor, dentro da gruta se percebiam apenas sombras. Na hora de maior luz, tudo era pardo e confu-

so. As águias, cabeça baixa e asas arrastando pelo solo, andavam em círculo desanimadas, percebendo que aquela obscuridade tinha apenas o suficiente de luz para permitir que elas sobrevivessem, ou vegetassem. E se elas pudessem enxergar algo, notariam com horror que suas penas, suas lindas penas brancas e douradas, começavam a escurecer.

Exteriormente a montanha de cristal continuava a mesma, e sua glória diante do sol, permanecia inalterada. Mas, que enorme diferença em seu interior! Passou-se o tempo. As aranhas, completamente senhoras da situação, andavam por toda a gruta, espalhando sempre sua baba asquerosa e nauseante. As águias, as altaneiras águias de plumas brancas e cabeças douradas, eram agora uns animais sujos, de penas negras e opacas, que mal tinham forças para se arrastar. Viviam no chão coberto de imundícies, que a fome às vezes as obrigava a comer. Haviam se acostumado com o mal cheiro das aranhas, e o que é pior, haviam se esquecido de como eram antes. Se alguém lhes viesse falar da luz e da beleza de voar, elas não ouviriam. Diriam que tudo isso era sonho, e que a vida consistia naquilo, em ter as penas negras, em se arrastar na lama, e em viver na imundície. Aquilo sim era a realidade, e nada mais existia. As águias haviam se esquecido do que eram e do que deveriam ser. As águias viviam como morcegos, esperando apenas a morte, sem se lembrarem da luz.

Foi então, quando parecia tudo perdido, foi então que na gruta de cristal surgiu o vaga-lume.

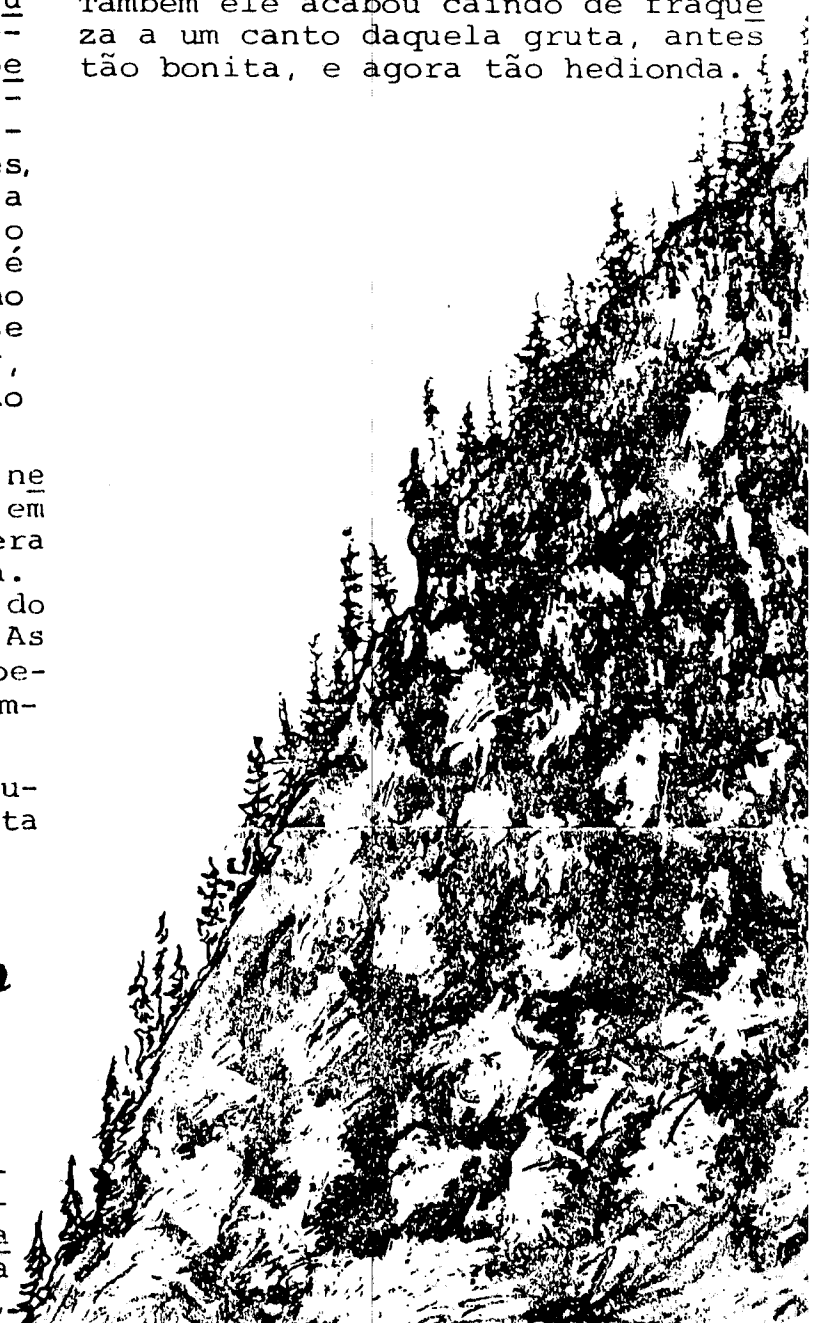
... a Ressurreição

Na verdade, ele não surgiu, mas apenas se transformou. Sempre houvera, no tempo da luz, sempre houvera na gruta de cristal um pequeno inseto dourado que fazia música com suas asas, e que, ziguezagueando incansável, enchia a gruta de harmonia. Também ele vivia da luz,



e sua música era como que a luz do sol condensada em som. Se algum homem o ouvisse poderia perceber em suas notas ora alegria do alvorecer, ora o feérico do meio dia, ora a solenidade do por do sol. O pequeno inseto era, na gruta de cristal, o complemento harmônico e sonoro da luz.

Quando aconteceu a grande tragédia, também o pequeno inseto foi afetado. Também ele enfraqueceu, e foi aos poucos perdendo a sua cor. Também ele acabou caindo de fraqueza a um canto daquela gruta, antes tão bonita, e agora tão hedionda.



Mas, ao contrário das águias, o pequeno inseto não se esqueceu. Às vezes, no meio da escuridão, ele sentia forças para bater um pouco as asas, e então, muito baixinho, soavam algumas notas que falavam de cores, de auroras, de belezas, de luz. E o pequeno inseto pensava: "A vida não pode ser só essa escuridão! É impossível que aquela beleza tenha desaparecido! Não há razão para se viver se a luz não existe mais". E então ele reunia todas as suas forças e se punha a andar, se punha a investigar as paredes da gruta, recordando-se que delas é que vinha a luz.

Até que um dia... Um dia, depois de muito investigar, o pequeno inseto descobriu, embaixo da enorme pedra que tapava a entrada da gruta, um orifício, uma senda minúscula, que as aranhas haviam esquecido de tampar. Metendo-se por ela, arrastando-se, esfolando as asas, o pequeno inseto avançou, cavando removendo e empurrando, até que num último e supremo esforço, conseguiu atravessar para o outro lado da montanha de cristal. Lá fora era meio dia, e o sol brilhava em todo o seu esplendor.

O pequeno inseto quase enlouqueceu de alegria. Era verdade! Ele estava certo! O sol existia, e continuava a brilhar! Comovido, ele viu suas asas e seu corpo novamente se dourando, e sentiu que todas as músicas e todas as harmonias estavam de novo dentro dele. Levantou vôo, girou, cantou e depois tomou uma resolução. Reuniu toda a luz que conseguia, acumulando todas as forças do sol, o pequeno inseto voltou para o buraco, e penetrou na gruta escura, ziguezagueando, como um raio de luz, de cor e de som.

As águias, negras e cabisbaixas, ergueram um pouco a cabeça. O que era aquilo? Aquela luz, aquele som, era algo que lhes trazia recordações, que lhes penetrava no íntimo do ser... Então havia algo que não era escuridão e mal cheiro? Então o mundo não era somente o horror e o negrume?



E o inseto, voando a toda a velocidade e para todos os lados, brilhava com todas as luzes, e tocava todos os sons. E as águias foram se recordando... Até que uma delas achou em algum lugar o ânimo para dar um vôo desajeitado, mas que a levou até a parede de cristal, onde de suas asas removeram um pouco da sujeira e do lodo que as cobria.

Claro, brilhante, sublime, eterno, um raio de sol entrou novamente na gruta, iluminando tudo com seu esplendor. As aranhas corriam espavoridas para todos os lados. As águias, reanimando-se, levantaram vôo e em instantes arrasaram a camada de sujeira que recobria o cristal. A pedra foi removida e jogada para o abismo, juntamente com as aranhas que, não suportando a luz, morreram em pouco tempo. As plumas das águias novamente se douraram. O pequeno vagalume cantava.

Eis aí a nossa história. A vós, caro leitor, a vós que vos sentis oprimido, acabrunhado, entediado e abatido com o negror, com a sujeira desse mundo contemporâneo, nós, como o pequeno vagalume, queremos apontar para um ideal que nunca morreu, para a Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, e dizer: O sol existe e continua a brilhar.

Quem é o pai do rock?

No livro Rock e Satanismo, o escritor francês René Laban diz que grupos de rock'n'roll transmitem mensagens de tipo satânico. Em 61, John Lennon disse que teve que vender sua alma ao diabo para os Beatles fazerem sucesso. Verdade? Preconceito?

Poucas coisas influenciaram tanto o mundo atual como o "rock'n'roll". Não apenas musicalmente, o que já seria profundamente péssimo, mas em um sem número de campos da atividade humana.

Padrões de comportamento, gestos, roupas, enfeites, gírias são alguns dos pontos influenciados de maneira péssima por este ritmo "musical". Mas, mais do que isso o rock influencia as almas de tal forma que toda uma maneira de vida gira em torno dele. Algumas gerações já são hoje em dia profundamente marcadas por ele

E, basta observar os frutos que ele produziu nos últimos 40 anos para chegarmos à conclusão que este ritmo é monstruoso.

Sendo assim, uma pergunta salta aos nossos olhos: "Quem é o pai do rock?" Alguns dirão que Elvis Presley, para outros a resposta será Little Richard, ou ainda os Beatles. Alguns mais pesquisadores dirão que foi Bill Haley. Na verdade, cremos que todos estão errados. Passemos a palavra ao roqueiro brasileiro Raul Seixas e ele responderá, na canção de 1975, "rock do diabo", feita em parceria com Paulo Coelho, a pergunta acima mencionada que "o diabo é o pai do rock".

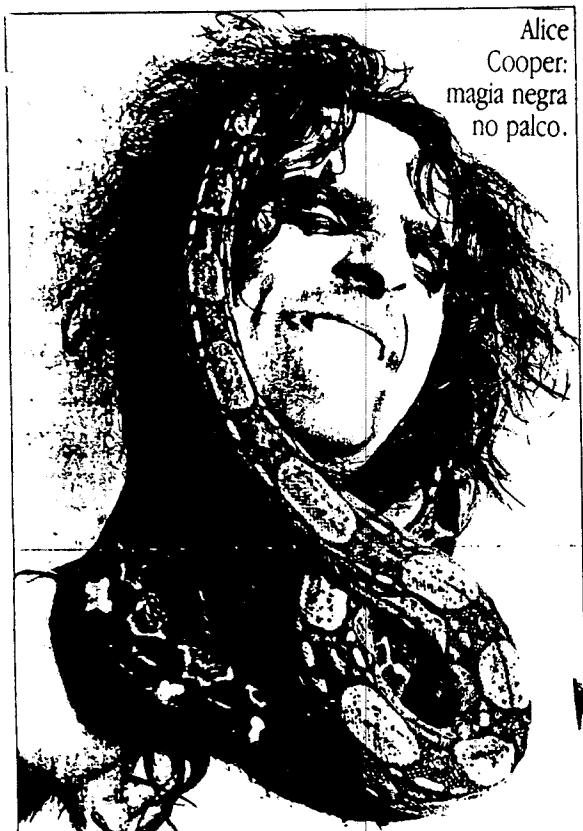
"Sei que os Beatles farão sucesso como nenhum outro conjunto fez ou fará. Sei porque tive de vender minha alma ao diabo para isto". A declaração é de John Lennon. Foi feita em 1961 (portanto antes do sucesso do grupo), segundo o cantor Toni Sheridan, com quem os Beatles, ainda como "The Beat Brothers" gravaram seu primeiro LP. (Revista "Pop" nº 23, 1976). A declaração é confirmada por Ray Coleman, em sua biografia "Lennon" (McGraw-Hill, 1984 p. 356), e por René Labran, especialista francês, no livro "Musica Rock y satanismo".

Em composição de 1968, por outro lado, Jagger e Richards de os "Rolling Stones", o diabo declara que "anda à espreita há muitos e muitos anos" e que "roubou a alma e a fê de muitos homens". Esta última música tornou-se o hino oficial dos satanistas. Além disso é de Jagger a canção tema do filme "invocação ao meu demônio irmão". Este título fala por si.

Outros exemplos a serem citados: Alice Cooper e Ozzy Osbourne praticam atos de magia negra em público. Um outro conjunto de rock tem já no seu título



OZZY: MORCEGOS E RATOS NO PALCO. INFELIZMENTE HÁ QUEM APLAUDA E SIGA AS BARBARIDADES QUE OS ROQUEIROS DIVULGAM PARA OS JOVENS.



Alice
Cooper:
magia negra
no palco.

satanismo: "Black Sabbath", e há quem diga que Kiss, nome de outra turma que reria dizer: "Knights in satan service" ou "Cavaleiros a serviço de satan". Cre-mos que com isso fica clara a ligação entre rock e o demônio. Teríamos outros exemplos a citar, mas isso levaria este artigo longe demais.

Para algum leitor cético, sô temos a lembrar o famoso dito do poeta maldito Baudelaire: "a maior esperteza do demônio é nos fazer acreditar que e-le não existe".

De outro lado convém dizer que se é verdade que os grupos de rock de-claramente satânicos não formam a to-talidade, as práticas, maneiras e menta-lidades são copiadas pelo restante. É com isso toda a juventude vai recebendo em maior ou menor grau a influência das tendências que o rock representa.

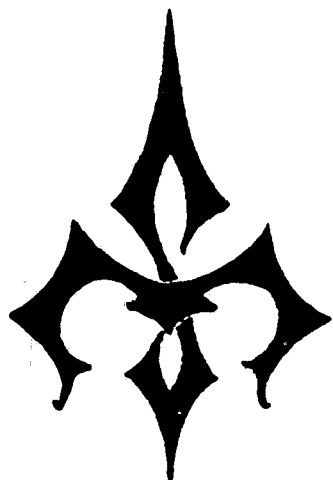
Tristes tempos os nossos em que assim é influenciada a nossa juventude! Por outro lado, gloriosa é a luta de re-mar contra esta maré e combatê-la sem descanso. Que Nossa Senhora dê a nós e a vocês leitores amigos a graça de com-bater o rock e não somente ele, mas to-do o império infernal que está em tor-no de nós.

É LASTIMÁVEL VER A NOSSA JUVENTUDE À MERCÊ DE COISAS COMO O ROCK. DOM BOSCO JÁ DIZIA NÃO SE CONFORMAR EM VER O IMPERADOR DA CHINA TER MAIS SÚDITOS QUE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO. VOCÊ, MEU LEITOR, CONFORMA-SE EM VER A JUVENTUDE ATUAL PREFERINDO OS ROQUEIROS A DEUS, NOSSO SENHOR? SE NÃO SE CONFORMA, PARABÉNS. LUTE. NOSSA SENHORA ESTARÁ COM VOCÊ NESTA LUTA.

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGÊNCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 00433-0
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

BRANCO - AGÊNCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 24019-2
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

SÃO TEÓDOTO

Em todo o Gênero humano e em todos os estados de vida quis Deus que houvesse santos, para que soubéssemos, que, mediante o auxílio da sua graça, podem ser vencidas todas as dificuldades no caminho da virtude e que não há estado algum, contanto que seja lícito e permitido, em que não possa cada um santificar-se.

Exemplo disso é São Teódoto, que como estalajadeiro chegou a ser um grande santo e um mártir glorioso.

Era ele de Ancira, capital da Galácia, em cuja cidade ele e sua mulher levavam uma vida comum aos olhos dos homens, mas santa e nobre aos olhos de Deus. Educado piamente desde os seus primeiros anos por obra da Santa virgem Tecusa, sua tia, começou desde então a praticar as mais sublimes virtudes, e singularmente a temperança, de que se valeu sempre, como de um escudo, contra as tentações.

Renunciando, pois, a todos os prazeres mundanos, guardava o seu coração de todo o afeto impuro, e mortificava o seu corpo com jejuns e outras obras de penitência, persuadido que estava de que as mortificações virtuosas são as delícias de um bom cristão.

A sua hospedaria, a bem dizer, era um albergue dos necessitados e um hospital dos enfermos. Mais do que isso. Era uma verdadeira escola de piedade, de temperança, de Religião e de castidade. E não foram poucos aqueles que vivendo no lodo da impureza, passaram, por conselhos do santo, viver castamente. Ou então, sendo bêbados, tornaram-se temperantes. Ou ainda, sendo avarentos, vieram a ser pessoas generosas.

Principalmente, ele converteu à Fé Católica muitos judeus e gentios. Desta verdadeira escola de Fé surgiram vários mártires, que por amor a Nosso Senhor suportaram todo o gênero de tormentos.

Deus Todo Poderoso ajudou o apóstolado de Teódoto com vários prodígios, tornando mais eficaz o que ele dizia.

Assim era Teódoto, quando começou a perseguição de Dioclesiano contra o Cristianismo no século IV. Teódoto estava preparado para a luta e ansiava merecer a palma do martírio.

Quem comandava a perseguição na Galácia era o governador Teotecno, homem tão cruel que prometera exterminar o Cristianismo de sua região e que, por sua fama, fizera fugir para o deserto muitos cristãos.

Teódoto, entretanto, sabendo que o homem pode tudo com a graça de Deus, ficou em Ancira, resolvido a enfrentar qualquer perigo para ajudar os fiéis da cidade. O ofício de hospedeiro lhe



O SANGUE DOS MÁRTIRES FOI A SEMEN-
TE DE TANTOS CRISTÃOS. A SANTA I-
GREJA FOI PERSEGUIDA EM SEU NAS-
CEDOURO PELO IMPÉRIO ROMANO MAS
TRIUNFOU...

dava boas condições para isso, uma vez que poucos imaginavam que um homem de sua profissão possuísse tal virtude.

Ajudava os que estavam presos no cárcere, sepultava os mártires, mesmo sabendo que isso era proibido com pena de morte. Conseguia as espécies para a Santa Missa, alimentava os cristãos necessitados, uma vez que fizera boa provisão, antes do edito do governador que mandava que nada pudesse ser comprado sem antes se ofertar aos ídolos.

Por esse tempo, estando o santo, um dia, à mesa com um grupo de cristãos e um sacerdote, disse Teódoto que ali poderia haver uma igreja para abrigar relíquias. Disse isso inspirado por Deus, prevendo o seu próprio martírio.

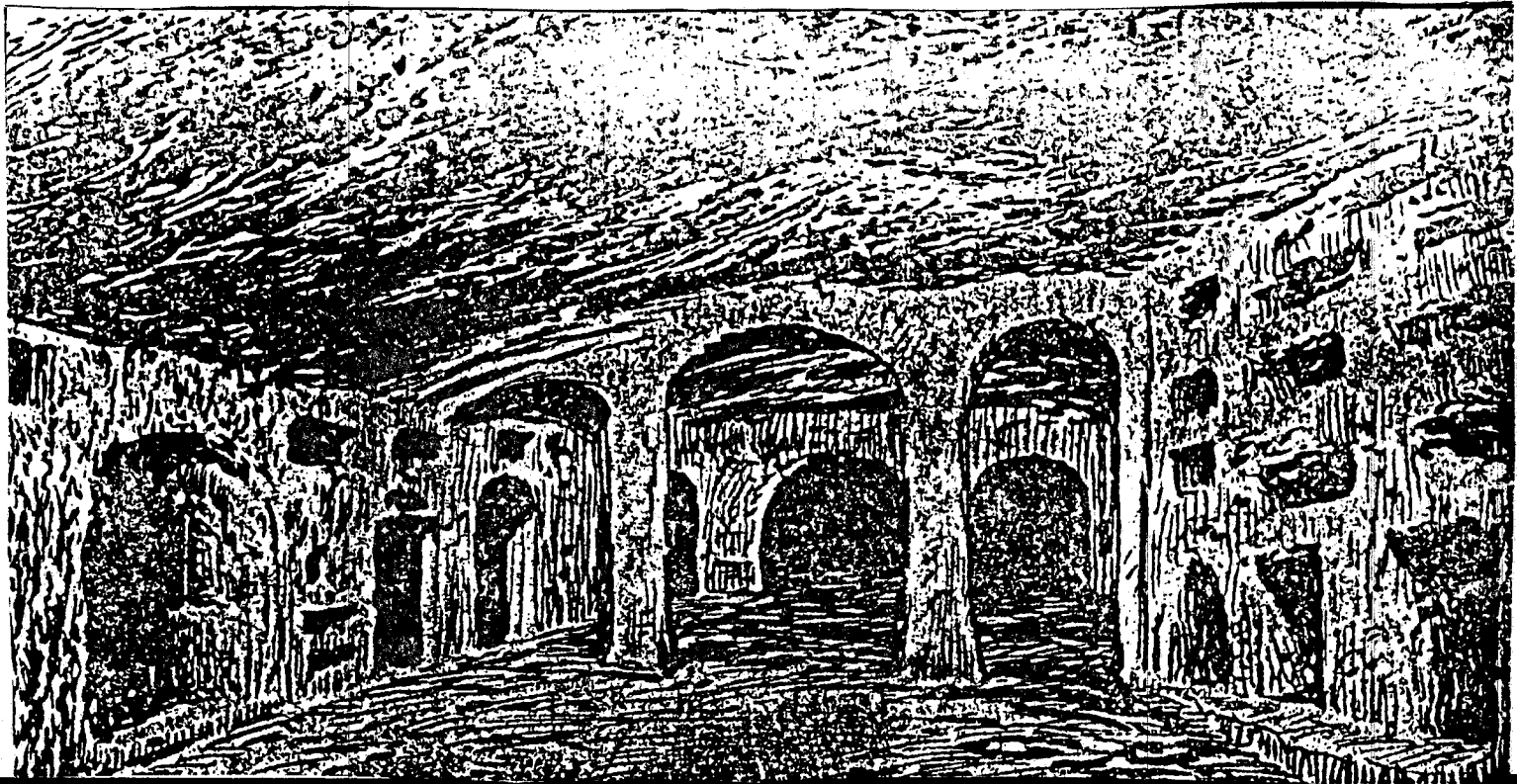
Chegando à cidade, nosso santo soube que o governador prendera sua santa tia, Tecusa e mais seis virgens cristãs, todas de idade avançada. Estando elas inamovíveis na Fé, o perverso governante as fez entregar a um grupo de jovens despidos. Querendo um deles insultar Tecusa, esta de joelhos lhe falou: "Que procuras, meu filho, em uma pessoa macerada pelas penitências, pelas moléstias e pelos anos? Não há coisa mais indecente do que molestar e insultar um corpo meio morto, que logo será pasto das feras, tendo o governador proibido que se dê sepultura aos nossos corpos". E, tirando logo o véu que tinha na cabeça, continuou: "O meu filho, respeita ao menos estes cabelos brancos, que se

parecem com os de sua mãe, a qual se aqui estivesse, por natural compaixão seria minha protetora. Deixai para mim e

minhas companheiras as nossas lágrimas, e tomai para a esperança de recompensa, que será sem dúvida a vossa ação generosa". Este discurso tocou o coração daqueles jovens, que eles, chorando com aquelas santas, se despediram. Mudou então o governador de propósito. Ao invés de as afrontar, nomeou as sacerdotisas de Minerva e Diana, para banhar as estátuas daquelas "deusas". Resistindo elas a todos os assédios do governador para que se tornassem sacerdotisas dos ídolos pagãos, foram elas atadas a uma grande pedra e jogadas no meio de um lago em ponto distante das margens.

Teódoto, que rezava sem cessar por elas, ao saber que haviam perseverado e morrido mártires, deu graças a Deus que atendera suas súplicas e suas lágrimas. Tratou ele então de retirar os corpos do lago. A empresa era difícil, pois o governador colocara guardas para vigiar o local. O santo recorreu então à oração e Santa Tecusa lhe apareceu e lhe disse: "Não deixes os nossos corpos no fundo do lago para comida dos peixes. E não te demores, porque passados dois dias te espera um grande combate. Levanta-te e vai ao lago mas guarda-te de um traidor".

Foi logo Teódoto convidar alguns amigos para irem de noite extrair os santos corpos. E o Céu, que aprovava o



seu pensamento, auxiliou-os muito uma vez que as sentinelas se haviam retirado com grande temor por causa de uma espantosa visão que lhes aparecera. Ao mesmo tempo por força de um milagroso vento, descobriram o lugar aonde estavam os corpos, com o que foi fácil o transporte para uma igreja próxima, aonde os sepultaram.

Na manhã seguinte, divulgada a notícia da retirada dos corpos do lago prenderam-se inúmeros cristãos e os mesmos foram atormentados para dizer o que sabiam do caso. Teódoto quis se entregar, mas seus amigos não o permitiram. Um deles, de nome Policronio, querendo saber o que sucedia, disfarçou-se e foi saber o que se passava. Deus puniu a sua curiosidade. Ele foi reconhecido como cristão, preso e confessou imediatamente que Teódoto fora o autor da retirada e sepultamento dos corpos das sete virgens. Avisado então Teódoto desta



denúncia, reconheceu ser Policronio o traidor mencionado por Santa Tecusa. E, dispondo-se desde logo para o martírio, rezou com alguns amigos, abraçou-os e se uniu do Sinal da Cruz. Dirigiu-se ao lugar em que eram supliciados os mártires, olhou com desprezo os instrumentos de martírio.

Apresentou-se ao governador e este disse que não daria nenhum tormento a Teódoto se este sacrificasse aos ídolos. E mais, ofereceu-lhe sua amizade e o cargo de primeiro sacerdote de Apolo.

Com isto esperava que outros cristãos renunciassem à verdadeira Fé. Teódoto, invocando o auxílio Divino, não somente não aceitou as propostas do governador, como também mostrou a falsidade do paganismo e de seus ídolos, e principalmente falou da Verdade e Veracidade do Cristianismo, mostrando Nosso Senhor Jesus Cristo como Verdadeiro Deus.



Estimulado pelos sacerdotes dos "deuses", o governador mandou que Teódoto fosse estendido no cavalete e suas carnes fossem rasgadas com pentes de ferro. O santo permanecia com o rosto alegre como se nada sofresse, o que fez o tirano derramar vinagre fortíssimo nas chagas do mártir e ao mesmo tempo queimar estas mesmas chagas com archotes acesos.

Sentindo o santo o cheiro da carne assada, virou o rosto o que fez o governador julgar que ele estava sofrendo muito. O algoz perguntou então aonde estava a coragem que Teódoto demonstrava anteriormente. Ao que Teódoto retrucou, dizendo que mudasse os carrascos, uma vez que os primeiros estavam cansados. Disse mais. Disse que o governador poderia inventar novos tormentos e novas máquinas, uma vez que ele permanecia fiel a Nosso Senhor.

O governador mandou então quebrar os dentes e o queixo do santo e encarcerá-lo. Cinco dias depois, nosso santo foi conduzido a uma praça, suas chagas foram reabertas com unhas de ferro e nelas jogados pedaços de vidro.





de lenha para ser queimado, como ordenava o governador, não se pôde fazer a execução, porque não houve quem tivesse ânimo para chegar até o Santo, vendo-o cercado de uma prodigiosa luz.

Passava por ali o sacerdote a quem São Teódoto falara de relíquias, como que em previsão ao seu martírio. Sabendo o padre que o santo fora martirizado, pôs-se a falar com os guardas que vigiavam seu corpo e tendo os mesmos relatado o ocorrido, esperou que esses dormissem, tomou o corpo do Santo e o sepultou, aonde posteriormente foi edificada uma igreja em sua honra e das sete mártires que o haviam precedido no martírio.

"NOS TEMPOS DE SÃO TEÓDOTO TANTOS DAVAM A SUA VIDA PARA NÃO TRAIR A SUA FÉ. HOJE TANTOS RENEGAM ESTA MESMA FÉ E POUQUÍSSIMOS TEM CORAGEM DE DEFENDÊ-LA EM QUAISQUER CIRCUNSTÂNCIAS. SEJA VOCÊ, LEITOR, UM HERÓI DESSE QUI LATE..."



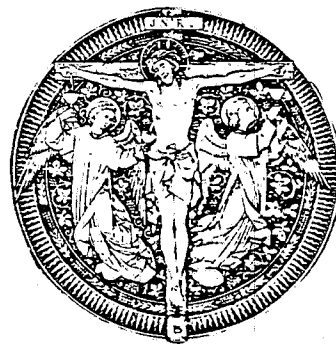
São Teódoto nos ensina muitas coisas. Em primeiro lugar que a santidade é acessível a todos. Se um hospedeiro como ele foi santo, mesmo enfrentando mil perigos e dificuldades, eu também posso e devo ser santo. Você também, leitor amigo.

Em segundo lugar, vemos como faltam pessoas com a coragem e o desassombro desse santo. A Santa Igreja progrediu e prosperou no meio das mais terríveis perseguições, com o exemplo dos mártires. "O sangue dos mártires é semente de novos cristãos", dizia Tertuliano.

Finalmente, possuído de ódio, o governador ordenou que Teódoto fosse decapitado. Conduzido ao lugar do suplício, o santo fez esta oração a Deus:

"Onipotente e Benigno Senhor do Céu e da terra, que nunca desamparais aos que esperam em Vós, eu Vos rendo a fetuosamente graças, por Vos dignardes de me fazer participante de Vosso Rei no Celeste, e por me dardes bastante vigor para vencer o dragão infernal. Concedei, Senhor, aos vossos servos a paz, e fazei que eu para com os vossos inimigos seja a última vítima do seu furor".

E, voltando-se para alguns cristãos que ali estavam derramando muitas lágrimas, lhes disse animosamente: "Não choreis irmãos a minha morte; dai antes glória a Deus por me fazer triunfar neste dia; eu rezarei por vós". Ditas estas palavras, inclinou a cabeça e recebeu alegremente o golpe cruel. E, sendo posto o seu cadáver sobre um monte



Rezemos para que este grande santo; no Céu, interceda para que nós sejamos corajosos, intrépidos e santos como ele o foi. Rezemos outrossim para que Nossa Senhora nos cumule de virtudes, como cumulo a este grande santo, para que se preciso for, nós também possamos dar nossa vida por Deus e por Sua Igreja, a Católica, Apostólica, Romana.

ABORTAR É ASSASSINAR



A ofensiva abortista está cada dia mais agressiva. É uma enxurrada de mentiras, de sofismas, de distorções, de fatos e de dados que a cada dia são despejados para o público. Sim, não há e nem poderia haver um verdadeiro argumento que justificasse o aborto.

Apelam os defensores do assassinato dos inocentes para pseudo-argumentos que não resistem à menor discussão. Assim é, quando falam que querem preservar a vida das mulheres que abortam, fazendo que os abortos não sejam clandestinos mas sejam feitos em hospitais governamentais. Duas coisas, simplesmente, desmontam esta suposta e falsa argumentação. Em primeiro lugar, esta prática faria que o dinheiro público (o seu dinheiro) fosse usado para custear esta medida assassina. Ou seja desviar-se o que seria gasto na prevenção de epidemias, em vacinação etc, para custear o massacre de indefesas crianças; de outro lado, se o objetivo é salvar a vida de mães, a coisa é simples: evite-se, proíba-se, combata-se sem trêgua nem mercê a prática do aborto e já não haverá mães que morram por causa deles. Óbvio, não havendo abortos, não haverá mães que morram neles. Não havendo a causa não haverá a consequência.

Além disso, gostaríamos de insistir num ponto. Quem aborta tira a vida de um ser humano, portanto pratica um assassinato. A ciência já o demonstrou, as organizações de saúde (como a Organização Mundial de Saúde) já o disseram: desde o primeiro instante da concepção, já existe um ser humano. Na primeira célula que se forma no ventre materno já estão presentes todos os fatores genéticos que acompanharão a vida da pessoa. No primeiro instante da concepção está já plenamente um ser humano e portanto, abortar é tirar a vida de um ser humano, é portanto praticar um ASSASSINATO. A abortar é ASSASSINAR. E a mãe que faz um aborto, o médico, a parteira, os enfermeiros que dele participam, os que induzem alguém a abortar, os que contribuem com isso são portanto ASSASSINOS.

Gostaríamos de encerrar este pequeno artigo conclamando os nossos leitores a batalhar contra o assassinato dos inocentes que é o aborto. Escreva para os jornais cartas atacando o aborto, divulgue publicações anti-abortistas, aconselhe e esclareça as pessoas a respeito do assunto. Em resumo, lute.

Não tenha medo. Nossa Senhora está do nosso lado. Combatamos. Ela nos dará a vitória.

NA FOTO ACIMA, UMA CABEÇA DE UMA CRIANÇA ASSASSINADA EM UM ABORTO



MÃE

AMÁVEL

Narram as Crônicas Franciscanas que indo dois sacerdotes da Ordem visitar um santuário da Virgem, ocorreu que quando se encontravam num grande bosque veio a noite, e eles confusos e aflitos não sabiam o que fazer. Mas caminhando um pouco mais adiante, pareceram-lhes ver uma casa.

Vão com as mãos e tocam nos muros próximos da porta, batem na mesma e ouvem logo uma voz vinda da casa perguntando quem era. Responderam que eram dois pobres religiosos que haviam perdido o caminho, naquela noite, no meio do bosque, e que buscavam ao menos um refúgio para não serem comidos pelos lobos.

Eis que subitamente sentem a porta se abrir, e vêem dois pajens ricamente vestidos, que os receberam com grande cortesia. Os religiosos lhes perguntaram quem morava naquele palácio. Responderam os pajens que ali morava uma Senhora muito Piedosa. "Gostaríamos de saudá-la e agradecer sua Caridade", disseram os religiosos. "Ótimo, vamos levá-los a Ela, que quer lhes falar", responderam os pajens.

Subiram as escadas, encontram os quartos todos iluminados e enfeitados, e sentem um odor que parecia o odor do Paraíso; entram finalmente aonde estava a Dona, e encontram uma Senhora Majestosa e Belíssima, que com suma benignidade os acolheu e lhes perguntou para onde viajavam. Responderam que iam visi-

tar certa igreja da Bem Aventurada Virgem Maria. "Ora, se é isto - disse a Senhora - quando partirem quero dar-lhes uma carta que muito os alegrará". E enquanto a Senhora lhes falava, senti am-se inflamar no amor a Deus, tendo uma alegria nunca antes provada.

Foram dormir, quase não conseguindo pegar no sono no meio a tanta alegria. De manhã foram despedir-se da Senhora e agradecer-lha para juntos receberem a carta, que efetivamente receberam e partiram. Mas, tendo se distanciando um pouco da casa, perceberam que a carta não estava endereçada. Dão mil voltas mas não vêem mais a casa.

Finalmente, abrem a carta para ver a quem se destinava e o que dizia. E vêem que aquela carta era de Maria Santíssima para eles mesmos, e lhes fazia saber que Ela era a Senhora vista aquela noite, e que pela devoção que eles tinham para com Ela, Esta Boa Mãe tinha providenciado a eles naquele bosque, casa e alimentos. Dizia também que fossem sempre puros, e servissem e amassem, e Ela bem recompensaria os seus atos de amor para com Ela, seja na vida, seja na morte. E, aos pés da carta leram a assinatura que dizia: Eu, Maria Virgem.

Imagine cada um as considerações e agradecimentos que fizeram aqueles bons religiosos, e quanto ficaram ardorosos no desejo de amá-la e servi-la por toda a Vida.